

ARAPIRACA. Grupo ocupa Centro Administrativo para reivindicar benefício concedido pela prefeitura

Universitários cobram acesso a transporte

ELISANA TENÓRIO
REPÓRTER

Arapiraca – “Sem transporte não é possível estudar”. Este foi o grito de guerra dos alunos da Universidade Federal de Alagoas ao entrarem, ontem, no Centro Administrativo, onde funcionam as secretarias municipais e o gabinete da Prefeitura em Arapiraca. O protesto foi para que os estudantes que moram em Arapiraca e cursam Serviço Social e Psicologia no campus de Palmeira dos Índios passem a ter acesso ao transporte público que é disponibilizado pela prefeitura aos demais universitários na mesma situação.

Com faixas e algumas máscaras no rostos, os universitários se dirigiram à sala que antecede o gabinete da prefeita Célia Rocha para cobrar o direito de ter acesso ao transporte gratuito. Para que os ânimos se acalmassem e fosse possível chegar a um acordo, o secretário de Governo, José Lopes, e a diretora da Ufal, Eliane Cavalcanti improvisaram uma reunião junto aos alunos.

Mas, no final, ficou

acertado apenas que as partes, junto com um representante do Estado, voltarão a se reunir, na próxima segunda-feira, para definir o que pode ser feito para que o problema seja sanado em definitivo. Enquanto isso, alunos decidiram que não irão ao Campus de Palmeira dos Índios.

De acordo com a assessoria de comunicação da Prefeitura de Arapiraca é preciso uma reunião mais ampla para que seja criada alternativas “para se fechar a conta”. Na prática, isso significa dizer que todos os envolvidos devem arcar com a responsabilidade financeira de inserir mais cem alunos – 50 de cada curso – no benefício do transporte público.

O problema do trans-

porte teve início porque os estudantes do 1º período dos cursos de Serviço Social e Psicologia não puderam se cadastrar para ter acesso ao benefício. Isso aconteceu porque o edital da prefeitura foi lançado e encerrado antes que eles efetuassem a matrícula na Ufal. Com isso, eles precisam pagar os custos de passagem para conseguir assistir às aulas, o que corresponde a R\$ 14 por dia.

Os universitários que cursam outros períodos, que estão tendo acesso ao transporte gratuito, também decidiram suspender as aulas até a próxima segunda-feira, quando acontecerá a reunião. “Não vamos porque não podemos ir e deixar que os outros alunos sejam prejudicados”, argumentou o estudante e coordenador-geral do Centro Acadêmico de Serviço Social de Palmeira dos Índios, Erivaldo Amâncio.

Atualmente, 261 alunos que moram em Arapiraca e estudam no Campus da Ufal de Palmeira dos Índios são contemplados com o transporte coletivo financiado pela prefeitura. ☺

;

Protesto

Com faixas e algumas máscaras no rostos, os universitários se dirigiram à sala que antecede o gabinete da prefeita Célia Rocha para cobrar o direito de ter acesso ao transporte